

Tratamentos de conservação e restauro

Ludgero Castro e Brera

Brera Alcalar: salvaguarda e reabilitação de monumentos megalíticos no Algarve

Um vasto povoado, localizado junto ao lugar de Alcalar, a cerca de 5 quilómetros da Mexilhoeira Grande, no Concelho de Portimão, em pleno Barrocal algarvio. Nos arredores situavam-se outros aglomerados habitacionais periféricos, enquanto, que sobre as pequenas elevações contíguas ao vasto povoado central, e mostrando uma notável concentração de monumentos com arquitecturas distintas numa mesma necrópole, iam sendo edificados diversos templos funerários megalíticos, constituindo um conjunto monumental que se salienta pela visibilidade das mamoadas, pela riqueza e diversidade dos espólios e pela segmentação e complexificação do espaço interior dos sepulcros, revelando uma grande diversidade de soluções arquitectónicas. Para além dos tholoi com cripta rematada em falsa cúpula, a arquitectura funerária deste extraordinário conjunto abarca também a construção dolménica com grandes monólitos de arenito (como o monumento a que se atribuiu o nº 1) e o hipogeu artificialmente escavado na rocha para enterramento colectivo (o de Monte Canelas continha mais de cento e setenta indivíduos).

Depois das pesquisas efectuadas nos finais do século XIX por Nunes da Glória e Estácio da Veiga e, na primeira metade do século XX, por Pereira Jardim, Santos Rocha e José Formosinho, os trabalhos mais recentes, foram da iniciativa do IPPAR, desencadeados pelos arqueólogos José Arnaud e Teresa Gamito que, no final dos anos setenta, identificaram os vestígios do povoado de Alcalar e chamaram a atenção para o inaceitável estado de abandono a que estavam votados os monumentos funerários. Desde meados dos anos oitenta, e agora sob a responsabilidade de Rui Ferreira e de Elena Mórán, o IPPAR tem aqui concretizado um sistemático projecto de salvaguarda e valorização do conjunto pré-histórico, que incluiu duas intervenções de fundo - com a escavação do hipogeu escavado na rocha de Monte Canelas (em colaboração com o Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra) e com a escavação e reabilitação do Monumento nº 7 de Alcalar - bem como escavações pontuais no povoado central. Assinala-se, porém, que o projecto só conheceu um apreciável incentivo a partir do momento em que um protocolo de cooperação estabelecido entre o IPPAR e a Secretaria



Alcalar - monumento megalítico no Algarve

de Estado do Turismo possibilitou integrar as acções de estudo e valorização no âmbito do programa «Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve».

O monumento a que se atribuiu o nº 7 é o mais bem conservado da necrópole e encontra-se a leste da estrada para a Senhora do Verde, ocupando o cume de um outeiro.

A intervenção nos monumentos de Alcalar é indissociável de um programa de estudo científico, salvaguarda e valorização de todos os vestígios ainda existentes da paisagem cultural referente ao Neolítico final e ao Calcolítico entre a Ria de Alvor e a Serra de Monchique. A complexidade dos trabalhos e os custos envolvidos aconselham um faseamento da intervenção, sendo necessário assegurar institucionalmente a continuidade de uma intervenção que será inevitavelmente demorada e dispendiosa, com uma efectiva responsabilização de intervenientes diversos, a níveis diferenciados, pelo que as tarefas de coordenação de todo o projecto são fundamentais.

A articulação com os órgãos locais - designadamente com a Câmara Municipal de Portimão e com a Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande - é uma outra das preocupações do projecto de intervenção em Alcalar, promovendo-se assim uma participação e integração dos moradores, utentes e visitantes do conjunto pré-histórico, com vista à salvaguarda e utilização permanente do sítio.

No âmbito do já mencionado programa «Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve» pretende-se valorizar o agrupamento oriental da necrópole megalítica, onde se situa o Monumento nº 7.

E neste sentido concretizou-se um processo de aquisição de terrenos, referente às parcelas a desanexar das propriedades confinantes, uma vez que só era propriedade do Estado uma parte do Monumento nº 7 e um «corredor» que dava serventia de acesso à «propriedade encravada» que, após as primeiras desanexações, efectuadas nos anos sessenta, aquela parte passou a constituir.



Alcalar - pormenor da intervenção



Salão Árabe do Porto



Foi também encomendada aos arquitectos José Daniel e João Santa-Rita a elaboração de um projecto de arquitectura para:

- Construção de um Centro de Acolhimento e Interpretação;
- ordenamento paisagístico;
- restauro e preparação do espaço envolvente do monumento nº 7.

O projecto incluiu as especialidades de estabilidade, arquitectura paisagística, águas e esgotos, electricidade e conservação e restauro, sendo a assessoria na área da arqueologia fornecida ao projectista pelo IPPAR, dono da obra.

A execução da empreitada foi adjudicada à firma Brera, de Alfragide, ficando a fiscalização a cargo da firma FGP, de Portimão.

Nos trabalhos de estudo, conservação e restauro do Monumento nº 7, foi nossa primeira preocupação a observação e documentação rigorosa dos processos construtivos, através de uma pesquisa arqueológica cuja fase final foi integrada na própria empreitada de execução do projecto, como factor de informação e de minimização de impactes provocados pela adopção de soluções de estabilização e recuperação do monumento que lançaram mão de materiais e tecnologias actuais. A reintegração dos elementos originais da construção foi, evidentemente, efectuada por forma a mantê-los sempre em evidência relativamente aos elementos novos mas necessários à continuidade de leitura do edifício pré-histórico, tal como seria originalmente, bem como à percepção do espaço funerário «megalítico» - percepção tão aproximada quanto possível daquele que foi outrora idealizado pelos seus construtores do III milénio antes da nossa era. Mas para ser relido e percebido pelos nossos espíritos, quiçá profanos, deste limiar do III milénio que é o nosso.

Sousa, concebido sob o modelo do Palácio de Alhambra e de acordo com as regras decorativas pormenorizadas da "Grammar of Ornament" de Owen Jones, na época a trabalhar no Palácio de Cristal. A estruturação ornamental revela a inextinguível capacidade técnica dos estucadores que, sob a direcção do mestre de Afife, Luís Pinto Meira, executaram este trabalho, por muitos classificado como a mais espectacular realização do estuque romântico em Portugal. As paredes e tecto apresentam-se totalmente forrados com unidades modulares de estuque ornamental, policromadas, mediante a aplicação de folha de ouro de lei com acabamento brunido e de fundos lisos a azul claro, azul escuro, vermelho e branco onde se destacam grafismos e saudações árabes nas paredes à rainha D. Maria II ("Viva a Rainha") e no tecto "Alá é Grande". Dentro da estética neo-árabe, é unicamente neste salão e na fachada exterior da Quinta da Relógio (Sintra) que se observam as únicas inscrições em árabe original.

Estado de conservação

O suporte e estuque ornamental apresentam-se profundamente alterados, registando sinais de desconsolidação e destabilização, devido ao uso intensivo da sala, à acção de humidade e variações térmicas acentuadas. As superfícies douradas e policromadas para além de sujidade acumulada, fumo, envelhecimento dos pigmentos e desgaste das películas cromáticas, apresentam destacamentos. Estes, em situação limite, originaram lacunas que perturbam a leitura e a definição do tratamento das superfícies. No ouro regista-se um craquelé muito fino evidenciando separação acentuada do ouro, do bólus vermelho. Observam-se intervenções anteriores de restauro das superfícies, generalizadas e muito alteradas, pontuadas pela ausência de critério de intervenção.

Tratamento executado

- 1 - Fixação das superfícies douradas e policromas e estabilização física do suporte em estuque;
- 2 - Limpeza de todas as superfícies;
- 3 - Remoção de repintes;
- 4 - Integração volumétrica;
- 5 - Integração cromática (Ouro e Monocromias).

A. Ludgero Castro Salão Árabe do Palácio da Bolsa, Porto

Iniciou-se o tratamento de conservação e restauro do estuque policromado e dourado da mais importante sala de recepções do Porto. O edifício, decretado Monumento Nacional pelo IPPAR, é considerado por muitos como o último exemplar de arquitectura neoclássica, senão do país, pelo menos da cidade do Porto. Dada a sua exaustiva variedade de gostos e estilos, é considerado um dos mais completos museus de arquitectura de interiores do séc. XIX.

O salão árabe, o mais sumptuoso exemplo do revivalismo do estilo neo-árabe em Portugal, notável exercício de estilo da época e de execução técnica, foi realizado entre 1862 e 1880 a partir do projecto do arquitecto Gustavo Adolfo Gonçalves de